



Jucila aprimorou suas técnicas de culinária e abriu um restaurante

Johnny Torres 21/2/2020

VALE A PENA FAZER UM CURSO PROFISSIONALIZANTE?

CAPACITAÇÕES MAIS CURTAS PODEM AJUDAR A DESENVOLVER HABILIDADES VALORIZADAS NO MERCADO DE TRABALHO

Ter uma formação profissional é requisito básico na hora da contratação em diversas áreas. Mas nem sempre quem está à procura de um emprego tem condições financeiras ou tempo para investir em um curso técnico ou de graduação. Neste caso, uma solução para quem não quer ficar para trás e conseguir um emprego melhor é fazer cursos profissionalizantes.

Geralmente, esse tipo de capacitação tem duração de dois a 24 meses, dependendo do curso escolhido, e a carga horária varia de duas a quatro horas por semana. É diferente de um curso técnico, que tem duração de 18 a 24 meses e, muitas vezes, é exigida a presença diária do aluno. Portanto, por ser mais flexível, o curso profissionalizante é mais fácil de ser encaixado na rotina do profissional.

Outra diferença é que, enquanto os cursos técnicos exigem ensino médio completo ou em andamento, as capacitações profissionalizantes, também chamadas de cursos livres, nem sempre exigem uma formação prévia. Assim, esses cursos se apresentam como uma oportunidade para quem não conseguiu concluir os estudos, mas sente que precisa se especializar em algo.

Investir em uma capacitação desse tipo é útil tanto para quem busca uma chance no

mercado de trabalho quanto para quem enxerga nisso a oportunidade de empreender, como a psicóloga de formação e agora empresária Jucila Nobre. Ela trocou de profissão depois de trabalhar por vinte anos no setor de recursos humanos em grandes empresas de Rio Preto. Como sempre gostou de culinária, Jucila resolveu fazer um curso profissionalizante na área e inaugurou recentemente seu próprio restaurante. "Como eu já tinha graduação e pós-graduação na área de recursos humanos, optei por fazer um curso mais rápido na parte de gastronomia, o que seria o básico", diz.

Segundo ela, o curso proporcionou uma série de conhecimentos sobre culinária que ela desconhecia. Jucila aprendeu técnicas para preparar diversos pratos, os utensílios que deve usar em cada situação, como manusear os alimentos, além dos tipos de cozimento. "Essa capacitação possibilitou que eu atuasse muito melhor no restaurante. Então, mesmo que eu tenha cozinheira, estou sempre orientando", relata.

Em Rio Preto, a Secretaria Municipal do Trabalho e do Emprego, em conjunto com o governo estadual, o Centro Paula Souza e Escolas Técnicas (Etecs), ofereceu, só em 2019, 707 vagas em 25 cursos profissionalizantes para capacitações em diversas áreas, todos gratuitos. Esses cursos são periódicos

e obedecem uma agenda estabelecida pelo município. Para isso, a secretaria tem uma comissão que alinha a oferta dos cursos com as demandas do mercado local.

Os cursos profissionalizantes oferecidos pelo município são gratuitos. No entanto, de acordo com a secretaria, a relação das capacitações que serão ofertadas neste ano ainda não está disponível. "A divulgação ocorrerá oportunamente, assim que ela for liberada", justifica. Os interessados podem acompanhar as ofertas de cursos de capacitação pelo site do Balcão de Empregos: rio-preto.sp.gov.br/balcaoempregos.

Além dos cursos oferecidos gratuitamente, em Rio Preto também é possível encontrar cursos profissionalizantes pagos. O Senac, exemplo, oferece pelo menos 150 opções com vagas abertas. De acordo com o gerente Murillo Michel, o perfil das pessoas que buscam por esses cursos é bem variado, desde jovens que estão em busca do primeiro emprego a pessoas como Jucila, que já têm uma carreira, mas procuram atualização e qualificação diferenciada. "Os cursos livres também são procurados por pessoas que querem desenvolver ou aprimorar alguma atividade que tenham como hobby, como a fotografia ou a culinária", explica.

(Colaborou Beatriz Moreira)